

Otávio não é um porco-espinho!

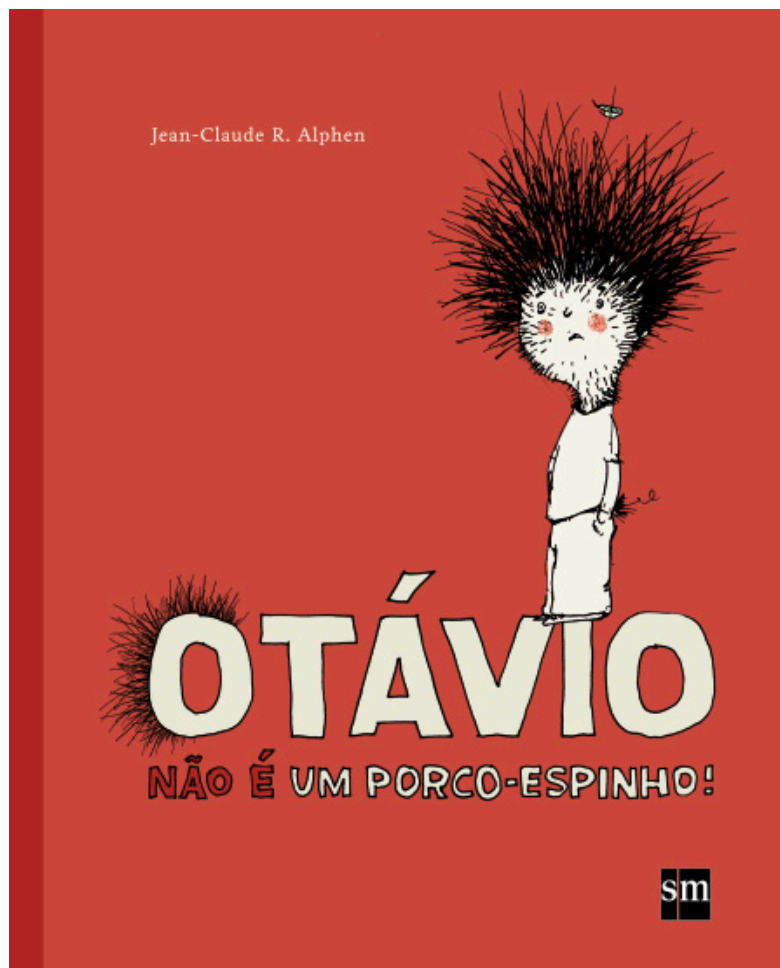
Jean-Claude R. Alphen

Ilustrações do autor

Nível leitor 8 - 9 anos

Ciclo escolar 3º - 4º anos

40 páginas

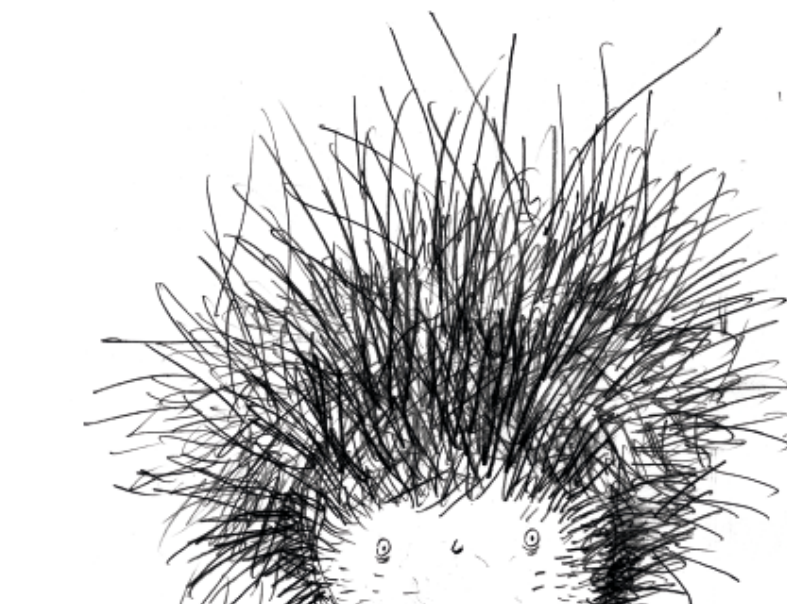


TEMAS Amadurecimento / Animais /
Autoconhecimento / Metamorfose

O AUTOR E ILUSTRADOR Filho de pai francês e mãe brasileira, Jean-Claude R. Alphen nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se para a França ainda na infância. No início da adolescência, retornou ao Brasil, onde se formou em Propaganda e Marketing (ESPM) e Artes Plásticas (FAAP). Trabalhou como caricaturista de jornal, mas ganhou reconhecimento como ilustrador de livros infantis. Em 2008, escreveu seu primeiro livro, *Cabeça de sol* (Rocco), em parceria com a irmã, Pauline Alphen. Recebeu diversos prêmios por seus trabalhos, como o da revista *Crescer* e o Glória Pondé, da Fundação Biblioteca Nacional, além do selo de Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Foi ainda duas vezes finalista do Jabuti, com *Tati é especial* (Scipione, 2011) e *A bruxinha e o dragão* (Companhia das Letrinhas, 2012). Jean-Claude costuma desenhar a lápis e depois trabalhar as cores no computador, embora também utilize materiais como aquarela, pastel e tinta acrílica. Para saber mais sobre ele e seu processo criativo, acesse: jeanclalphen.blogspot.com.br.

O LIVRO Um pelo longo e duro nascido na bochecha — esse é o marco inicial da transformação de Otávio. Como se isso não fosse estranho o bastante, ele depara com Natanael, um porco-espinho que fala e lê pensamentos. O garoto acredita estar vivendo um sonho, ou melhor, um pesadelo. Mesmo assim, decide seguir seu novo companheiro pela floresta, à procura de respostas.

OBRA EM CONTEXTO



O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO

Em seu livro *Introdução à literatura fantástica* (Perspectiva, 2008), o filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov estabelece as principais diferenças entre os gêneros fantástico e maravilhoso. Para ele, no fantástico, o sobrenatural emerge em meio ao cotidiano verossímil, e as narrativas oscilam entre a explicação lógica para os acontecimentos e a admissão da existência de fenômenos extranaturais; já o maravilhoso concebe um mundo hermético, irreal, inverossímil *a priori*, como o universo dos contos de fadas.

De acordo com essa tese, é possível inferir que a história de Otávio aproxima-se do gênero fantástico, uma vez que o protagonista “subia a rua de casa tranquilamente quando algo inesperado aconteceu” (p. 4). O garoto ainda se interroga, em diversos momentos, se não estaria vivenciando um sonho, ou seja, ele busca uma explicação racional para aquela experiência insólita. No final da narrativa, no entanto, em vez de uma resposta, há um desfecho imprevisível, que mantém a ambiguidade e não delimita as fronteiras do real e do imaginário, como ocorreria em um livro infantil tradicional. Assim, os sentidos da narrativa são ampliados, e a interpretação fica a cargo do leitor.



ADOLESCÊNCIA

Para o historiador francês Philippe Ariés (1914-84) e outros pensadores, o conceito de adolescência não existia antes do século XVII. Estudos antropológicos apontam inclusive culturas em que esse conceito simplesmente não existe. Entretanto, a psicologia em geral considera essa fase da vida uma ocorrência universal.

Segundo o psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934), a relação do adolescente com o mundo é mediada pelos sistemas simbólicos, como a linguagem e a cultura, com predominância da classe social sobre o desenvolvimento do indivíduo. Desse modo, configura-se a construção psicossocial da identidade. De acordo com pesquisas mais recentes, como a de Jean-Marie Dolle, um dos principais estudiosos em epistemologia genética e psicologia genética da atualidade, compreende-se que marcadores sociais, como gênero, classe e etnia, oferecem balizas equivalentes para as transformações afetivas e cognitivas dos adolescentes. Dolle sublinha, no entanto, que o sujeito psicológico também interage com o mundo de maneira ativa.

Essa indefinição do que é real e do que é imaginário sugere uma interessante função psicológica do gênero fantástico: a abordagem das angústias humanas — nesse caso, a inquietude em um período de transição e as defesas que podem surgir em consequência.

O FIM DA INFÂNCIA

Associada a mudanças físicas, psicológicas e sociais, a **adolescência** é vista como um período de “crise de identidade”, conceito cunhado pelo psicanalista e professor de psiquiatria Erik Erikson (1902-94) no livro *Identidade, juventude e crise* (Guanabara, 1968) para designar um estado psicológico em que o indivíduo não se reconhece como uno. Em outras palavras, nesse período o sujeito não tem a percepção de sua uniformidade e de sua continuidade no tempo e no espaço, tampouco a de que os outros reconhecem essa uniformidade e essa continuidade. Assim, meninos e meninas, que passam por mudanças hormonais, estranham a transformação de seu corpo, com o nascimento de espinhas e pelos púbicos, além de menstruação no caso das garotas e alteração de voz no dos garotos, apenas para citar alguns exemplos.

No livro, Otávio tem uma sensação de estranhamento em relação ao corpo, que começa com o aparecimento de um único pelo. Isso pode ser diretamente relacionado à ideia de puberdade, mas há uma segunda camada de leitura: a da metamorfose como uma defesa criada para enfrentar a entrada na vida adulta. De fato, é comum que o adolescente crie uma espécie de couraça, isolando-se do convívio familiar e apresentando um comportamento irritável.

A revelação final de que Otávio teria se tornado um gambá (que exala um odor repugnante quando se sente ameaçado), e não um porco-espinho (que solta seus espinhos em uma situação de perigo), implicaria uma defesa deficiente, cômica, incompleta — talvez como sugestão da continuidade de seu desenvolvimento, uma vez que ele está apenas na pré-adolescência —, reforçando a ideia de inadequação tão relevante nessa fase da vida.

A METAMORFOSE

Escrita em 1912, tornou-se uma das mais importantes novelas da literatura mundial. Conta a história do caixeiro-viajante Gregor Samsa, que um dia acorda e se vê transformado em um inseto monstruoso. Obrigado a confrontar-se com um corpo que não identifica como seu, ele vive uma tragédia sem explicação que incide no cotidiano de toda a sua família. Com toques de humor negro e grotesco, Kafka apresenta a convicção do protagonista com sua condição em minúcias desesperadoras.

METAMORFOSES NA FICÇÃO

Comportamento e metamorfose aparecem muitas vezes ligados na literatura. *A metamorfose*, de Franz Kafka (1883-1924), é um dos exemplos mais emblemáticos disso. Segundo o principal tradutor do autor no Brasil, Modesto Carone, a transformação do protagonista em inseto revela sua busca por libertação do processo aniquilador ensejado pela família e, por extensão, pela sociedade (*Lição de Kafka*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009).

O tema da metamorfose na literatura é bastante anterior a isso, remontando à mitologia, com as transformações dos deuses gregos, e frequentemente se apresenta como punição a determinado comportamento. É o que acontece com os companheiros de Ulisses em *A odisseia*, de Homero, que são transformados em porcos, e com muitos personagens de contos de fadas, como príncipes vaidosos condenados a viver como feras ou sapos. Nesses casos, também é comum que a metamorfose seja reversível.

Não é o que acontece na novela de Kafka: a transformação de Gregor Samsa perturba o leitor justamente porque não se encontra explicação para o fato e se tem que assistir à tragédia do protagonista até o extremo da morte. Nem é o que acontece em *Otávio não é um porco-espinho!*: a metamorfose do menino não tem explicação e não é revertida. Dessa maneira, o livro propõe por meio da chave humorística, em oposição a uma possível visão trágica da pré-adolescência, uma alusão às defesas comportamentais inerentes a essa fase do desenvolvimento humano.

O RISO E A INADEQUAÇÃO

De acordo com a escritora francesa Jacqueline Held em seu livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica* (Summus, 1980), levando em conta que a criança tem a capacidade de rir de si própria, o resgate dessa habilidade infantil na passagem para a adolescência parece providencial, uma vez que o riso sugere o distanciamento de si mesmo, isto é, uma reflexão sobre a vida e a oportunidade do autoconhecimento e da autoaceitação. Já segundo a psicanalista austríaca Anna Freud (1895-1982), que focou seus estudos no tratamento de

JOÃO FELPUDO

Cansado de procurar um livro de presente de Natal para seu filho e encontrar apenas obras educativas, que pouco interessariam a uma criança, o escritor alemão Heinrich Hoffmann (1809-94) decidiu ele mesmo escrever um. Foi assim que surgiu *Der Struwwelpeter*, um dos primeiros livros a representar a criança como um ser complexo, com vontades, medos e pensamento próprio. João Felpudo, o protagonista, é retratado como um garoto displicente que não corta as unhas nem penteia os cabelos, tornando-se impopular e desagradando ao próprio narrador, responsável por julgamentos impiedosos.

A história fez sucesso imediato na Alemanha e em outros países europeus e foi traduzida para o inglês por ninguém menos que Mark Twain (1835-1910), autor de *As aventuras de Tom Sawyer*. No Brasil, foi publicada em 1942, com tradução do poeta Guilherme de Almeida (1890-1969).

crianças, o humor (assim como a sublimação, a negação e o deslocamento) é um mecanismo criativo que o ser humano emprega para se defender das angústias.

Ainda sobre esse assunto, o filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975) afirma que o riso liberta ao tratar dos aspectos perturbadores da realidade cotidiana (*A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec, 1999). Já o estudioso e escritor italiano Umberto Eco observa em *História da feiura* (Record, 2014) que há um “estreito parentesco que sempre se estabeleceu, desde os primórdios, entre feiura, inconveniência e comicidade” (p. 132). Para exemplificar isso, ele cita a obra *João Felpudo*, cujo teor educativo tende para o cruel. Na ilustração original, o protagonista tem unhas gigantes e cabelos desgrenhados, em uma visão severa e bem diferente da leveza minimalista dos desenhos de Otávio e Natanael.

Em *Otávio não é um porco-espinho!*, a inadequação constitui o principal recurso para a configuração do riso. Otávio não é mais um menino, nem mesmo o porco-espinho que imagina: ele não passa de um gambá, evitado por seu mau cheiro. Esse animal exala o odor repugnante apenas quando diante de uma ameaça predatória (assim como o porco-espinho, que só solta os espinhos de seu corpo nesse mesmo caso), indicando que as defesas forjadas pelos adolescentes não são infundadas. O humor vem, ainda, da figura de Natanael, que, apesar de ser um porco-espinho, tem um comportamento pré-adolescente, marcado pela impaciência, pela pressa e pela atitude provocadora. São exemplos disso a maneira como desafia Otávio cruzando os braços (p. 32) ou como diz “Acha que isso é para qualquer um, é?” (p. 33).



NA SALA DE AULA



Para saber mais

Para o professor

LIVROS

• CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

Partindo da ideia de que a adolescência é uma criação sociocultural recente, o livro analisa suas nuances na sociedade atual.

• KAFKA, F. *A metamorfose*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Conta a história de Gregor Samsa, caixeiro-viajante que se transforma em um inseto.

INTERNET

• CASTAGNOLI, Anna. “O nascimento de João Felpudo: de Hoffmann a Edward Mãos de Tesoura”. Revista *Emília*, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.revistae-milia.com.br/mostra.php?id=229>>. Acesso em: set. 2015.

1. Peça que os alunos observem atentamente as ilustrações do livro e façam um levantamento dos traços humanos e dos traços animais de Otávio, não apenas físicos, mas também psicológicos e expressivos. Por exemplo, como traços humanos, podem ser citados o uso da mochila (p. 3) e a posição em que ele se senta (p. 9); como traços animais, os tornozelos peludos (p. 13) e a agressividade (p. 30). Depois, solicite que façam o mesmo com Natanael. Os traços animais são óbvios, mas podem ser apontados como traços humanos as expressões cômicas, o constante caminhar em duas patas e a impaciência. Explique então aos alunos que Otávio passa por um processo de transformação, em que perde características humanas e ganha características animais, enquanto Natanael já surge como um animal antropomorfizado.

2. Faça com os alunos uma lista de prós e contras de ser um porco-espinho e de ser um gambá, sempre em comparação a ser um humano. Se eles não citarem as defesas naturais dos dois animais, mencione-as. Então, pergunte a eles em qual animal, vegetal ou mineral gostariam de se metamorfosear e por quê. Sugira que pesem os prós e contras dessa transformação. Em seguida, peça que façam um desenho de como ficariam após a metamorfose.

3. Solicite que os alunos realizem uma pesquisa (na internet, em livros, em revistas etc.) sobre as características comportamentais dos adolescentes. Em seguida, peça que comparem o comportamento adolescente ao de um porco-espinho.

4. Toque para os alunos a música “Metamorfose ambulante”, de Raul Seixas. Peça que prestem bastante atenção à letra, que aborda o caráter mutável das coisas e do ser humano, e defenda a evolução das ideias. Em seguida, promova uma discussão sobre como os alunos foram se transformando, desde bem pequenos, em todos os aspectos. Eles gostavam de alguma coisa de que já não gostam mais (ou o contrário)? Mudaram de opinião sobre algo

Para o aluno

LIVROS

• ALMOND, David. *O selvagem*. São Paulo: SM, 2014.

Um garoto começa a escrever em seu caderno sobre um selvagem, até que as fronteiras entre ele próprio e a criatura começam a ficar difusas.

• HOFFMANN, Heinrich. *João Felpudo*. São Paulo: Iluminuras, 2012.

Versão mais recente em português do clássico da literatura infantil.

• HOMERO. *A odisseia*. São Paulo: SM, 2011.

Adaptação em formato HQ de célebres episódios do retorno de Ulisses a Ítaca após a Guerra de Troia.

• PRIETO, Heloisa (org.). *Metamorfoses*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

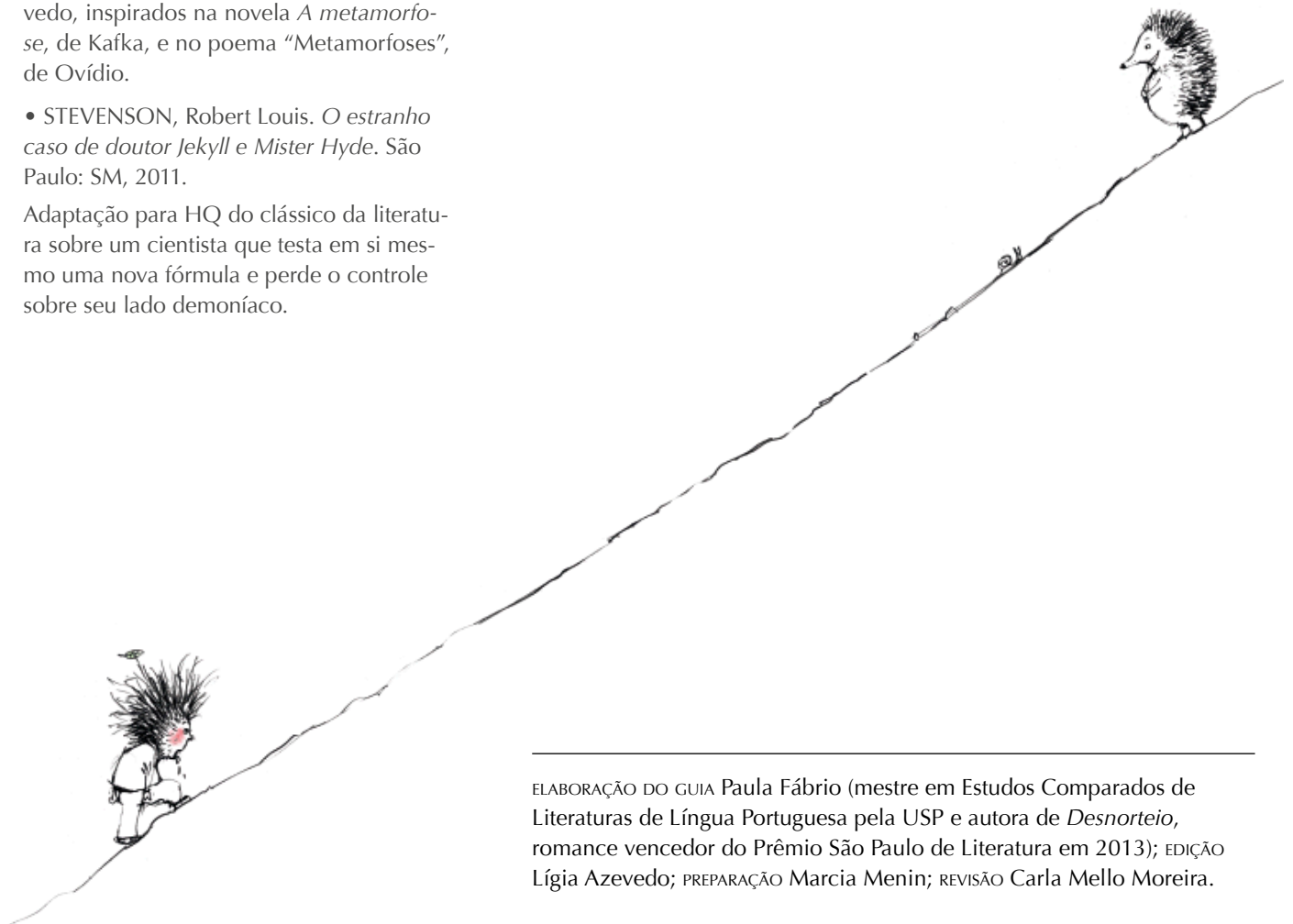
Reunião de contos de escritores como Ana Miranda, Angela-Lago e Ricardo Azevedo, inspirados na novela *A metamorfose*, de Kafka, e no poema "Metamorfoses", de Ovídio.

• STEVENSON, Robert Louis. *O estranho caso de doutor Jekyll e Mister Hyde*. São Paulo: SM, 2011.

Adaptação para HQ do clássico da literatura sobre um cientista que testa em si mesmo uma nova fórmula e perde o controle sobre seu lado demoníaco.

importante? Acreditam que poderão mudar no futuro? Depois, proponha que construam uma linha do tempo com essas lembranças e fotos suas ano a ano, mostrando como mudaram física e psicologicamente.

5. Aborde com os alunos a questão do riso no livro: a proposta de rir de si mesmo e da inadequação que quase todas as pessoas experimentam em algum momento na vida. Peça que os alunos recorram a um episódio pessoal e escrevam uma redação a respeito, utilizando recursos do humor.



ELABORAÇÃO DO GUIA Paula Fábrio (mestre em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP e autora de *Desnorsteio*, romance vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura em 2013); EDIÇÃO Lígia Azevedo; PREPARAÇÃO Marcia Menin; REVISÃO Carla Mello Moreira.